

Todo dossiê da **Revista USP** possui suas idiossincrasias e histórias de bastidores. Com este “Linguística da Vida Contemporânea” não seria diferente. Marcelo Módolo, professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, é velho conhecido da casa, não só da revista, mas também do *Jornal da USP*, no qual, desde a pandemia, vem publicando (seja em parceria com seu colega Henrique Braga, seja com outros) artigos interessantíssimos sobre questões relacionadas ao universo da língua. São temas do dia a dia, fatos de linguagem recortados da TV ou do noticiário, sempre analisados com correção científica e uma dose de bom humor. E o período da pandemia, diga-se, com as trapalhadas de um governo inepto e de discurso idem, com suas “gripezinhas” e vacinas que faziam “virar jacaré”, pôde render farto material para análise.

A qualidade de tais artigos, bem como sua repercussão positiva dentro do jornal (o ensaio que abre o dossiê, aliás, de Beatriz Daruj Gil, é uma versão ampliada de um artigo publicado no jornal), nos motivou a franquear as portas da **Revista USP** à linguística. Infelizmente, como costuma acontecer às vezes, nem todos os temas inicialmente previstos puderam ser abordados, nem todos os autores que gostaríamos que estivessem presentes no dossiê puderam participar. Paciência. Fique o leitor, contudo, com uma pequena, mas significativa amostra dessa ciência que cada vez mais vem ganhando espaço na mídia e conquistando a atenção de um público para além dos muros da universidade, o que pode facilmente ser atestado pelo sucesso recente de livros como *Viva a língua brasileira!*, de Sérgio Rodrigues, e *Latim em pó*, de Caetano Galindo.

Fora do dossiê, na seção Textos, o artigo de Gabriel Rocha, do Núcleo de Pesquisa e Divulgação em Evolução Humana do Instituto de Estudos Avançados da USP, e Walter Neves, professor sênior do IEA/USP, vale muito ser conferido. Nele são apresentados os grandes avanços da paleoantropologia, a ciência que estuda as origens humanas, durante a última década. Segundo os autores, a intenção do texto foi “diminuir a distância entre o debate que ocorre no Brasil e o que ocorre na cena internacional na descoberta do passado humano”. Suspeito que conseguiram.

Jurandir Renovato